CAROL CARQUEJEIRO

POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP
E-mail: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

O mercado de aparas marrons ainda está longe da estabilização. Como dissemos em artigos anteriores, a coleta vem melhorando, mas em velocidade bem inferior à que observamos para a demanda por embalagens e, frisando que nenhuma fábrica de papel tenha parado por falta de aparas, os preços estão em alta.

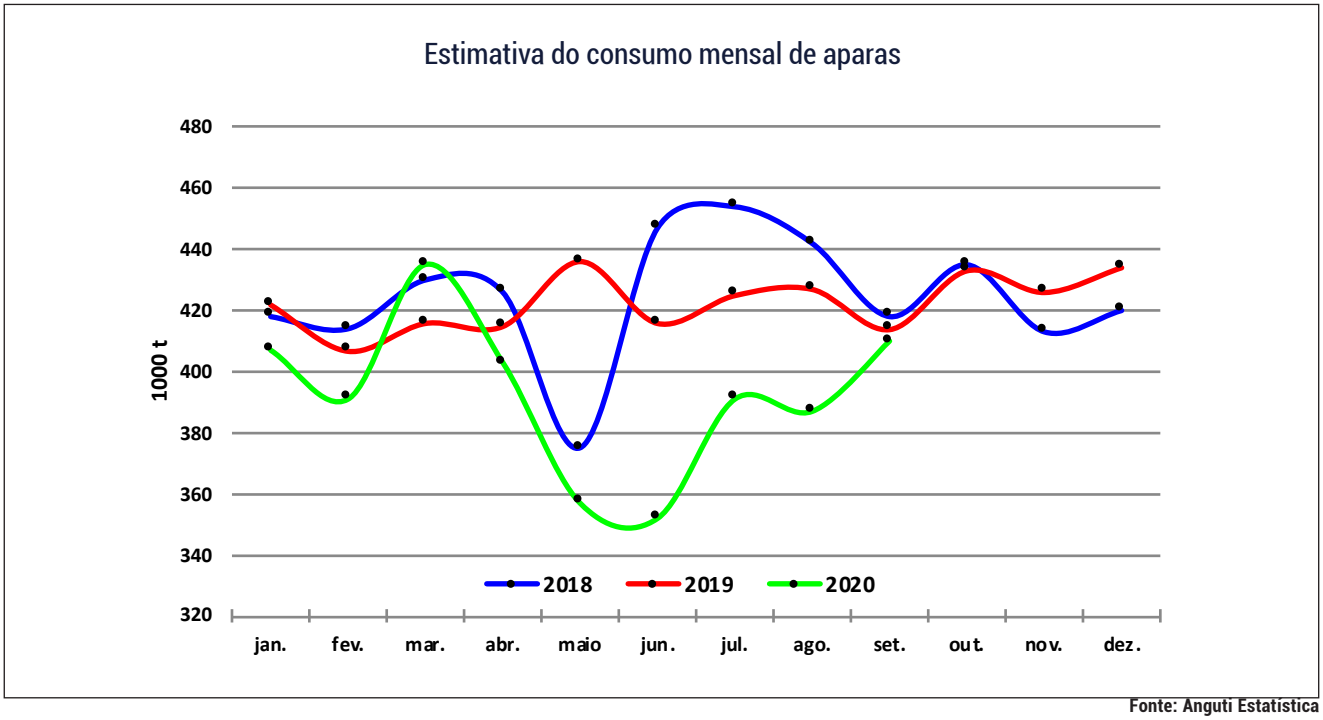
Com este cenário, chegamos ao final do ano quando, sazonalmente, temos alguns fatos que impactam o mercado. Pelo lado das embalagens, os dois últimos meses do ano registram uma queda na demanda, pois os estoques de produtos para o Natal já estão nas prateleiras, e poucos produtos ainda vão demandar por embalagens. Como consequência desta menor demanda, também temos um menor consumo de aparas.

Se isto se repetir este ano, os aparistas teriam como estabilizar as fontes de fornecimento que hoje sofrem forte pressão de atravessadores e, em alguns casos, da própria indústria de papel que, preocupada com uma pouco provável falta de material, atravessa o aparista, o que traz, como consequência, um aumento de preços.

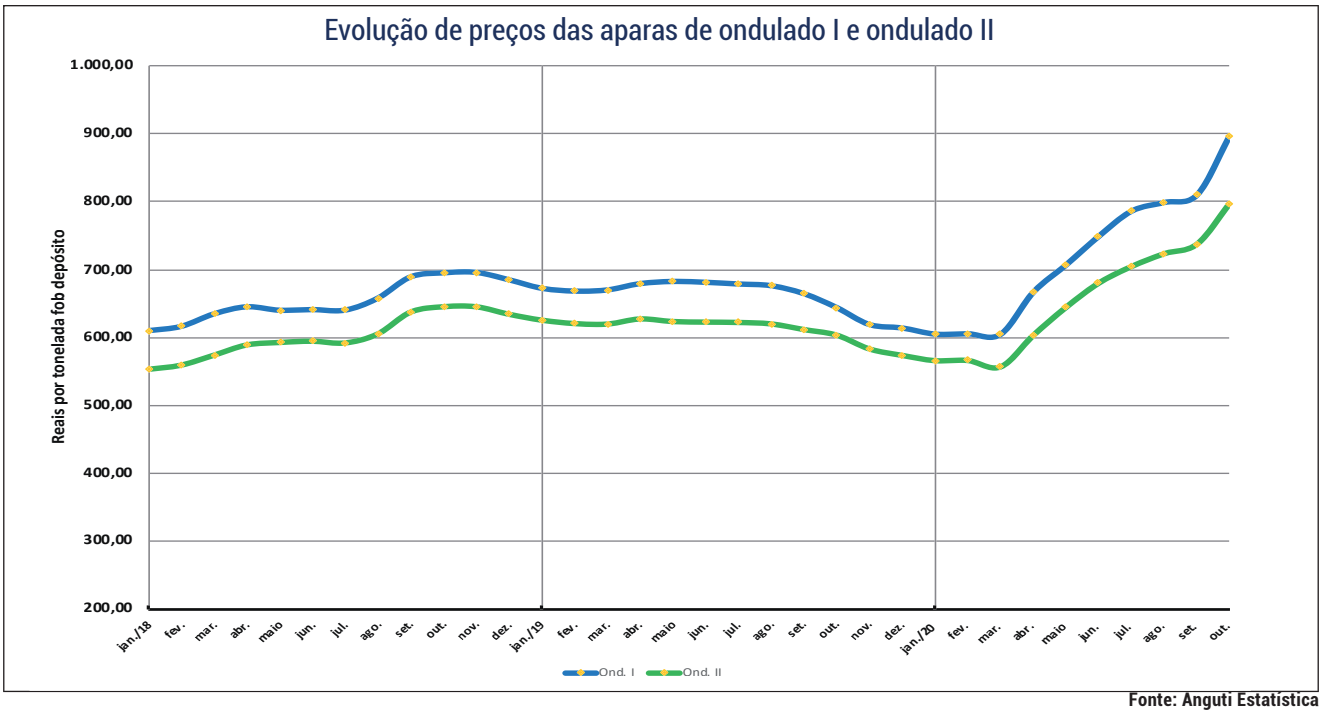
A questão é que a indústria vem reportando já haver perdas em carteira até o mês de fevereiro de 2021 e, caso isso se confirme, o curso tradicional não deverá ocorrer este ano, e os preços das aparas terminarão o ano ainda em alta.

No início de cada ano, também sazonalmente, temos uma nova condição, com a indústria de embalagens ainda trabalhando com baixa demanda, mas, as aparas, na sequência da desova dos estoques de Natal, apresentando um aumento na sua oferta. Entretanto, o ano totalmente atípico que vivemos poderá modificar o que normalmente acontece, com impactos sobre o mercado, o que está preocupando os aparistas.

A partir do próximo primeiro de janeiro, teremos uma nova realidade na economia, com o governo sendo obrigado a retirar todo o excesso de dinheiro que injetou em 2020, e o País voltará a ter dificuldades de recursos. Infelizmente,



Fonte: Anguti Estatística



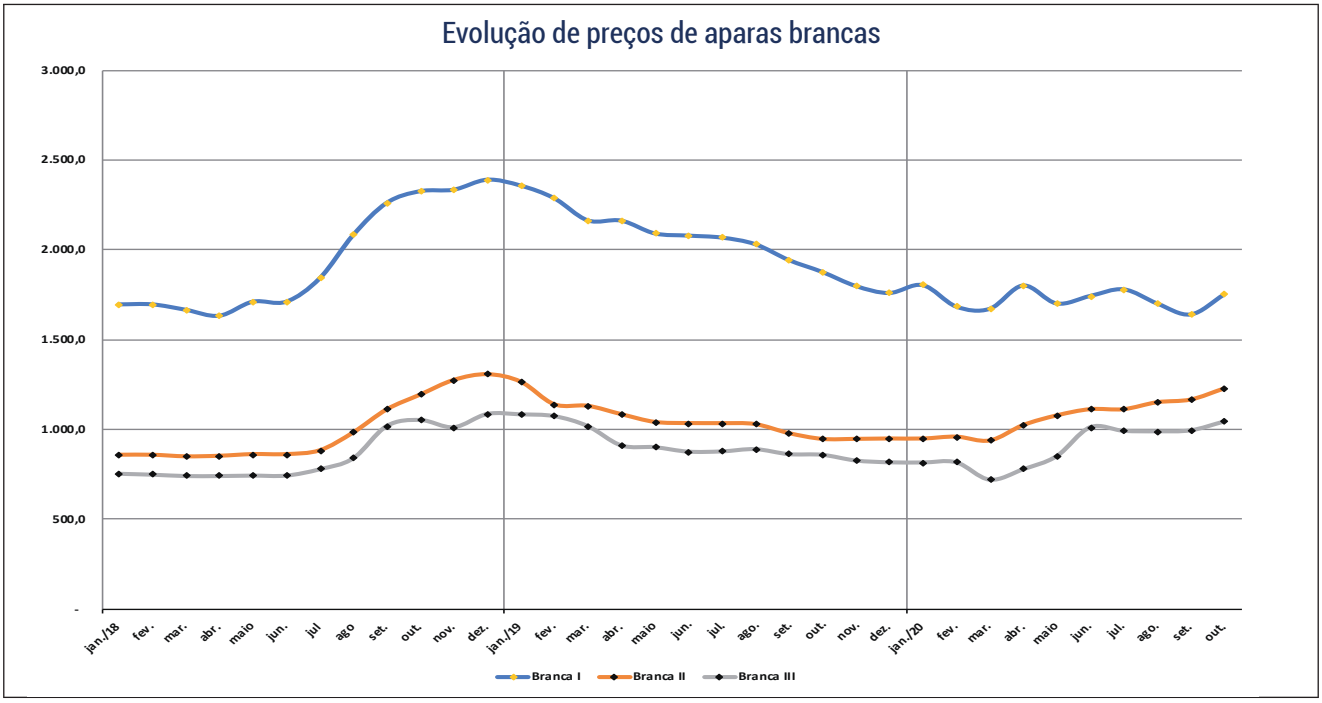
Fonte: Anguti Estatística

nosso governo não está divulgando o orçamento para 2021 e poderemos, inclusive, ter uma paralisação de gastos públicos com terríveis impactos no consumo.

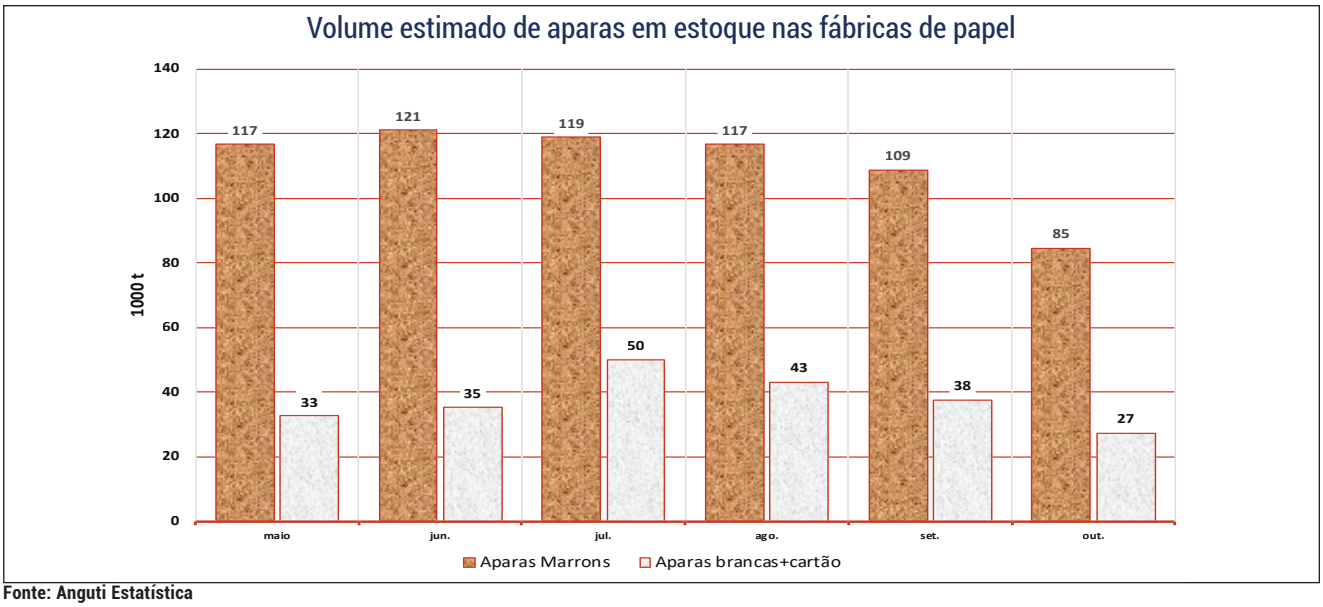
O cenário político também não ajuda. Iniciaremos o ano com eleição para a Presidência da Câmara dos Deputados e do Senado, o que vai provocar a paralisação das duas casas, sem falar que, na sequência, já serão iniciadas as discussões referentes à sucessão presidencial.

Mais perto dos aparistas está a preocupação que a grande quantidade de pedidos reportados pela indústria de embalagens comece a ser cancelada diante de uma nova realidade. Até problemas técnicos nos preocupam, já que a partir de 1º de janeiro de 2021 entra em operação o sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), que obrigará os aparistas a emitirem o documento sempre que forem entregar o material para uma indústria.

Até aí tudo bem, pois isto já é feito em vários estados. O problema será como contabilizar o material na entrada do



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Anguti Estatística

depósito. Os catadores de papel e ferros velhos que representam aproximadamente 30% de tudo que recebemos, pelo menos na teoria, terão que emitir MTR's. Já ouvimos dizer que o catador de rua terá que ter um "QR Code" em sua carrocinha, se quiser continuar coletando. Como se vê, teremos um ano no mínimo desafiador.

O consumo de aparas continua seu processo de recuperação, mas é importante dizer que a maior responsabilidade pela queda observada, pelo menos nos últimos meses, foi em função do menor consumo de aparas brancas que, por sinal, também enfrentarão muitos problemas no futuro.

Os fabricantes de papel de imprimir e escrever, diante da queda no consumo do produto, estão buscando outros nichos, direcionando-se para alguns mercados que o plástico está perdendo. A partir do ano que vem, por exemplo, a Europa proibirá a utilização de artefatos de plástico de uso único, abrindo um novo campo para o papel.

Acreditávamos que as grandes variações de preços que ocorriam no mercado de aparas tinham ficado no passado, todavia, as especificidades do ano de 2021 estão novamente apresentando o problema.

Em outubro passado, o ondulado I e II foram comercializados por, em média, R$ 897,50 e R$ 797,69 a tonelada fob depósito, com reajustes de 10,8% e 8,1% em relação ao mês anterior e, considerando que a expedição de caixas divulgada pela Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) continua apresentando um bom desempenho, é possível acreditar que as altas ainda ocorrerão nos próximos meses.

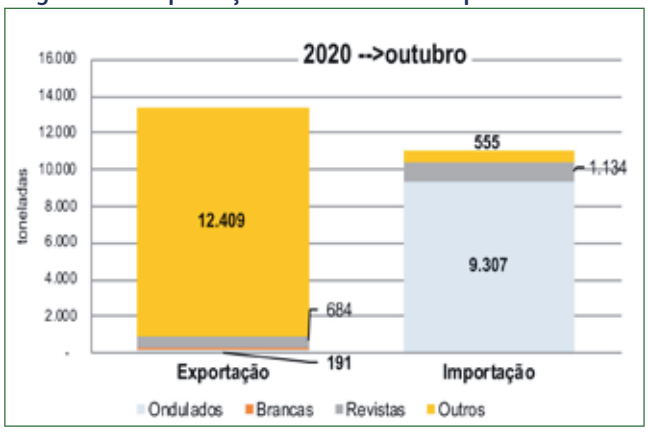
As aparas brancas também estão em alta, mas, neste caso, o problema maior está na baixa geração de material que vem obrigando os aparistas a um esforço cada vez maior para atender a seus clientes. Em setembro deste ano foram comercializadas por, em média, os seguintes valores: branca II, R$ 1.165,00 (+ 1,3%); branca III, R$ 992,86 (+ 0,5%), sempre preços por tonelada fob depósito, sem impostos e com 30 dias de prazo.

Os estoques nas fábricas de papel caíram pelo quinto mês consecutivo no caso das aparas marrons e, ao final de outubro último, atingiram 85 mil toneladas, o que representa, na média, oito dias de produção de papéis de embalagem. No caso das aparas brancas a queda ocorre pelo quarto mês consecutivo, atingindo, no final de outubro passado, o volume de 27 mil toneladas, o que foi suficiente para abastecer 14 dias de produção.

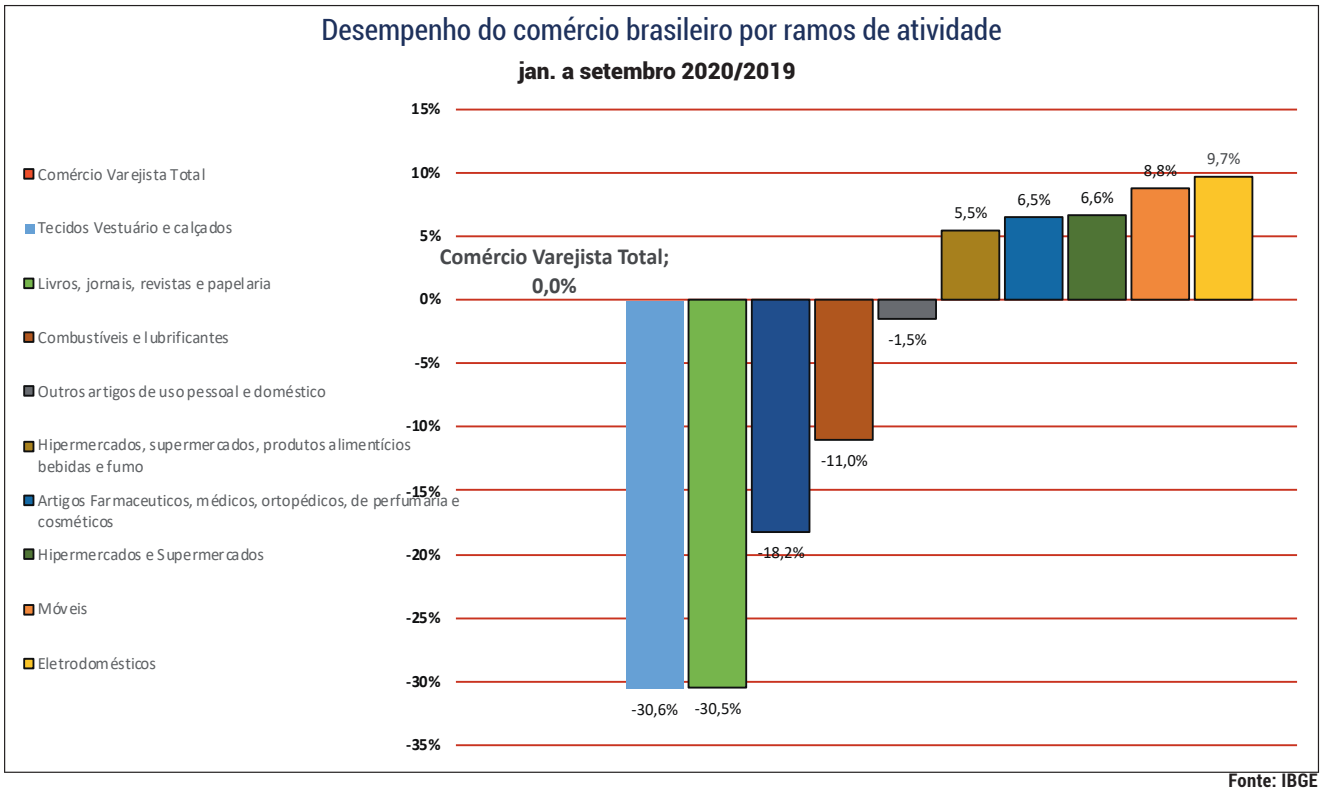
A importação de aparas continua insignificante mesmo com os preços no exterior em baixa. O principal fornecedor, os Estados Unidos, até tem material, mas o custo de colocar aparas nos portos brasileiros inviabiliza o processo.

A partir de janeiro de 2021 a China vai restringir ainda

Origem das importações brasileiras de aparas



Fonte: Secex



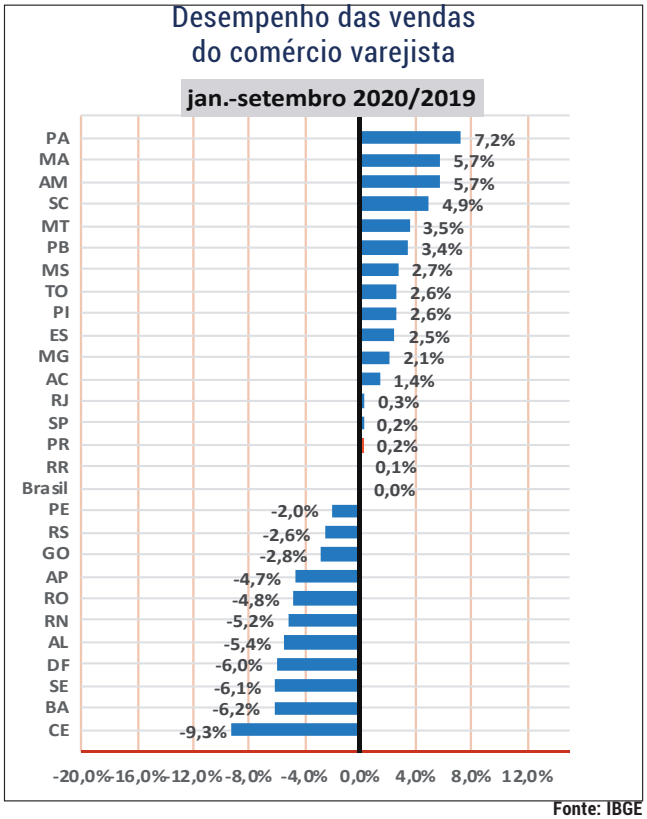
Fonte: IBGE

mais a entrada de resíduos em seu território e neles estão incluídas as aparas de papel, o que poderá impactar ainda mais seu valor no exterior e, eventualmente, viabilizar as importações. Os volumes são pequenos, mas, historicamente, as exportações superam as importações de aparas.

O desempenho do comércio nacional que utilizamos para avaliar o potencial de geração de aparas continua em recuperação e, embora a média nacional tenha apontado um crescimento zero, cinco setores, que são grandes geradores de aparas ficaram no campo positivo, com destaque para os supermercados, onde o desempenho apresentou uma melhora de 6,6% nos nove primeiros meses do ano contra igual período do ano passado.

O segmento que nos afeta, o de livros, jornais, revistas e papelarias, até tinha ensaiado uma recuperação no início do ano, porém, já voltou a registrar a segunda pior posição entre os setores acompanhados com uma queda de 30,5% no acumulado do ano.

Por estados, como era de se esperar, o desempenho também melhorou, e agora temos 16 estados no campo positivo e, entre os 11 estados que ainda estão com desempenho em 2020 abaixo do registrado em 2019, nenhum deles é grande consumidor de aparas. ■



Fonte: IBGE

A Anguti Estatística elabora relatórios mensais para você acompanhar os mercados de aparas de papel, papéis de embalagem e papéis de fins sanitários. Conheça e assine nossos relatórios mensais com dados mais detalhados em: www.anguti.com.br
Tel.: (11) 2864-7437

ANGUTI ESTATÍSTICA